**SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES COMO FERRAMENTA PARA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**crlvilar@outlook.com**

Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar

Priscilla Dal-Prá

Faculdades Pequeno Príncipe

Medicina

**Palavras Chaves:** Educação em saúde, comunicação, Educação baseada em competências, simulação de paciente.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

A comunicação de notícias difíceis é uma habilidade essencial dentro da prática médica, contudo, é pouco praticada nas instituições de ensino. A simulação realística com aplicação do protocolo *Spikes* é uma ferramenta valiosa em currículo de metodologias ativas, que permite que o aluno seja exposto a situações comuns e com diferentes graus de complexidade que irá encontrar nas vivências práticas. O protoloco *Spikes* é um guia em 6 etapas que envolvem desde a preparação do encontro com o paciente, passando pela percepção do mesmo, o convite para o diálogo, a transmissão de informações, expressão de emoções e organização de estratégias.

**DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:**

Alunos do 4º período do curso de medicina vivenciaram durante a Unidade Curricular de Envelhecimento uma aula prática de Protocolo *Spikes*. Mediante estudo prévio sobre o tema, os alunos participaram de uma simulação com atores envolvendo duas situações comuns na prática médica. No início da atividade os alunos se mostraram resistentes para participar, devido à insegurança com o assunto. Após a simulação, houve um momento de *debriefing* que foi essencial para que os atores pudessem relatar como se sentiram naquela situação, para os alunos poderem relatar suas dificuldades e também para os colegas que assistiram pudessem compartilhar suas percepções. A presença do professor facilitador foi importante para que houvesse uma compreensão final de quais pontos eram essenciais na aplicação do protocolo em cada uma das situações.

**RESULTADOS ALCANÇADOS:**

A prática do protocolo *Spikes* por meio da simulação com atores deu subsídios para que os alunos se sentissem mais preparados em situações semelhantes que vivenciaram ao longo do semestre no Hospital com pacientes reais corroborando com o Art. 7º item IV das DCN (Diretrizes Nacionais Curriculares): *“aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico”.*

**RECOMENDAÇÕES:**

A implementação de atividades que dêem subsídio para o acadêmico da área de saúde lidar com situações de comunicação de más notícias é essencial durante sua formação. Submeter o estudante à estágios que o façam lidar com essas situações sem tê-lo antes preparado com teoria e prática é uma maneira de gerar insegurança. Assim, é essencial que o estudante tenha a possibilidade de treinar essas habilidades em um ambiente seguro e protegido, tal qual o ambiente fornecido pela simulação realística.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. e S. A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, v. 15, n. 3, p. 647-654, julho/setembro 1999.

2LINO, Carolina Arcanjo et al. Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. **Revista Brasileira de Educação Médica,**[s.l.], v. 35, n. 1, p.52-57, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000100008>.

3MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução Nº 3, de 20 de Junho de 2014**. Brasília.

4SEIFART, C. et al. Breaking bad news–what patients want and what they get: evaluating the SPIKES protocol in Germany. **Annals Of Oncology,**[s.l.], v. 25, n. 3, p.707-711, 6 fev. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/annonc/mdt582>.